



# **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA REGULAR: IDENTIDADE E SABERES DOCENTES QUE PERMEIAM A ATIVIDADE DOCENTE**

AMANDA SUELLEN BODNAR<sup>1</sup>

ANNE CAROLINE DA SILVA<sup>2</sup>

DANIELE CLAUDIA MIRANDA<sup>3</sup>

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARLY KRÜGER DE PESCE<sup>4</sup>

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> ROSANA MARA KOERNER<sup>5</sup>

## **RESUMO**

A finalidade do trabalho é desvelar a percepção dos professores que trabalham com estudantes com deficiência na escola regular em relação à identidade e saberes docente. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo e, a fim de compreender como os conceitos de identidade e saberes docentes são vistos pelos autores da área da educação, utilizou-se de revisão teórica-bibliográfica. Para tal, baseou-se em Pimenta (1996), Santos e Silva (2015) e Tardif (2014). Em relação à educação inclusiva, o trabalho tem base teórica em Freitas e Monteiro (2016), Nogueira e Nogueira (2014), Siems (2008) e Saviani (2012). A coleta de dados ocorreu através de um questionário online por meio da plataforma Google Formulários. O questionário foi proposto aos docentes que trabalham na educação básica com estudantes com deficiência através de um grupo do Facebook. Mediante as respostas dos docentes e com respaldo do referencial teórico, foi possível compreender a percepção dos docentes sobre as vivências educacionais, habilidades necessárias para o trabalho com o estudante com deficiência, dificuldades e o que eles compreendem por identidade e saberes docente.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Identidade docente. Saberes docentes. Estudantes com deficiência.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tece uma abordagem sobre os aspectos que dizem respeito à identidade e saberes docentes necessários para atuar com estudantes com deficiência e como a prática pedagógica dos docentes é afetada no planejamento e execução das diversas atividades de ensino que são demandadas no seu cotidiano. A finalidade do trabalho é desvelar a percepção

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – SC, amanda.bodnar@univille.br;

<sup>2</sup> Mestranda do curso de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – SC, anne.c@univille.br;

<sup>3</sup> Mestranda do curso de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – SC, daniele.miranda@univille.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Dr.<sup>a</sup> em Educação pela PUCSP-SP, marly.kruger@univille.br;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Dr.<sup>a</sup> em Linguística Aplicada pela UNICAMP-SP, rosana.mara@univille.br.



dos professores que trabalham com alunos com deficiência na escola regular em relação à identidade e saberes docentes.

A escolha desta temática deu-se a partir do interesse em compreender os desafios que permeiam a prática docente e como esses profissionais procedem diante do processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista o aumento de matrículas de pessoas com deficiência na educação básica. Neste contexto, construir olhares em torno do processo de inclusão do aluno com deficiência torna-se importante para uma visão reflexiva e a necessidade de consolidar uma ação mais efetiva em relação à Educação Inclusiva.

A pesquisa conta com uma abordagem teórica a fim de compreender como os conceitos de identidade e saberes docente são vistos pelos autores da área da educação; para tal, baseou-se em Pimenta (1996), Santos e Silva (2015) e Tardif (2014). Em relação à educação inclusiva, o trabalho tem base teórica em Freitas e Monteiro (2016), Nogueira e Nogueira (2014), Siems (2008) e Saviani (2012).

Para a investigação da vivência e concepções que os docentes possuem em relação ao tema da pesquisa, fora proposto um questionário online pela plataforma Google Formulários para docentes que trabalham ou trabalharam na educação básica com estudantes com deficiência. A partir do referencial teórico e das respostas dos participantes foi possível compreender a percepção dos docentes sobre suas vivências, habilidades necessárias para o trabalho com o estudante com deficiência, dificuldades e o que eles compreendem por identidade e saberes docentes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Desvelar a percepção dos professores que trabalham com estudantes com deficiência na escola regular em relação à identidade e saberes docentes.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Apontar o entendimento dos professores que trabalham com estudantes com deficiência na escola regular acerca dos fatores que constituem a identidade docente;
- Investigar a concepção dos professores que trabalham com estudantes com deficiência na escola regular sobre a composição dos saberes docentes;
- Salientar os saberes que os professores consideram necessários para trabalhar com deficientes na escola regular.



### 3 METODOLOGIA

Considerando que o objeto de investigação são os “afetamentos dos estudantes com deficiência na identidade e na constituição dos saberes docentes” optamos por usar uma abordagem de natureza qualitativa, o que se justifica pela própria especificidade que envolve a relação professor-aluno num contexto de inclusão. Para tal, foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de compor o aporte teórico-bibliográfico e, em relação à análise de dados utilizou-se da análise de conteúdo baseada em Franco (2005).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online, com 13 perguntas, disponibilizado pelo Formulário Google para os professores através de um grupo no Facebook. Os participantes, que concordaram e autorizaram a coleta de dados, foram professores que trabalham com alunos com deficiência na educação básica de todo o Brasil. Por se tratar de um questionário em uma rede social, a diversidade de participantes abrangeu o país de norte a sul, o que, de certa forma, foi bastante produtivo para reunirmos diferentes percepções sobre identidade e saberes docentes. Foram coletadas 28 respostas do questionário.

Como nosso olhar está voltado para compreender como tem se dado a construção dos saberes e da identidade de professores que atuam com alunos com deficiência que fomos elaborando as perguntas na tentativa de desvelar aspectos vivenciados por eles ao se depararem com o desafio de ter alunos com deficiência na sua experiência profissional. A partir dos dados coletados, traçamos o perfil dos profissionais, os níveis de ensino em que estão inseridos, bem como seus entendimentos quanto aos saberes e identidade docente.

### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade vem apresentando mudanças não planejadas que impactam na maneira como o ser humano vive, se relaciona, se organiza, aprende e trabalha (MARCELO, 2009). Muitas dessas mudanças são incentivadas pelo processo de globalização, que exige do professor o manejo de desafios que envolvem questões econômicas, de empregabilidade, de ordem ética e/ou familiar, bem como a utilização de novas tecnologias (ALVES-MAZZOTTI, 2007). Essas transformações impactam diretamente no papel da escola e do professor, obrigando este último a buscar, em conjunto com o governo e com pesquisadores da educação, maneiras de construir uma nova identidade profissional (PIMENTA, 1996).

Oliveira *et. al.* (2006, p. 548) salientam que atualmente existe um consenso que diz que “o professor não deve ser visto apenas como um técnico em questões de ensino, mas como pessoa em processo de construir mudanças em sua identidade e no ‘sentido de si’”. Moreira



(2005), no entanto, destaca a falta de espaço para reflexão e, conseqüentemente, para mudanças, fator decorrente da formação dos professores seguir uma lógica de mercado e não das necessidades reais da profissão.

A identidade pode ser compreendida, então, segundo Iza *et. al.* (2014, p. 275), como “um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Em se tratando da identidade profissional, esta se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições”. Os autores ressaltam que a existência da identidade docente responsabiliza o professor perante sua função social e que esta construção ocorre em um processo permanente de formações e experiências diversas, incluindo aspectos culturais e influências sociais.

Sob esta perspectiva, é possível também discutir o conceito de saber docente, conforme proposto por Tardif (2014), que o define como algo plural, que se constitui por saberes da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Conforme o autor, os saberes da formação profissional são os saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; os saberes disciplinares são os que correspondem aos campos de conhecimento; os saberes curriculares são relacionados aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos da instituição escolar; os saberes experienciais são frutos da experiência pessoal ou coletiva dos professores.

Diante deste cenário, o professor é situado distante da ideia de um mero reproduzidor destes saberes, colocando-o em uma perspectiva de diferentes relações com os mesmos, e destaca que “os processos de aquisição e aprendizagem dos saberes ficam, assim, subordinados material e ideologicamente às atividades de produção de novos conhecimentos” (TARDIF, 2014, p.34). Assim, a identidade docente está intimamente associada à mobilização dos saberes docentes (PIMENTA, 1999); afinal, é durante o processo de construção de sua identidade que o professor adquire saberes e referencial teórico para fundamentar suas ações (GRILLO e GESSINGER, 2008). Tardif (2014) concorda com essas afirmações ao mencionar que para que haja efetividade no saber profissional, é necessário mobilizar os saberes experienciais, disciplinares e curriculares, devendo o saber disciplinar ser o mais forte na identidade docente, pois é ele que garante que o professor vai ter domínio sobre o que vai ensinar.

No que se refere à educação inclusiva, Moura (2015) relata que os docentes não possuem saberes adequados ao trabalho com a educação inclusiva, pois “sua formação inicial é baseada em um modelo tradicional que não os prepara para o trabalho em suas salas de aula regulares com alunos com NEE”. Este déficit na formação dos professores gera sentimentos de angústia



e medo nestes profissionais, deixando-os inseguros em relação ao que fazer e como fazer para ensinar (FREITAS e MONTEIRO, 2016).

Neste sentido, Nogueira e Nogueira (2014) colocam que, ao se deparar com o aluno que é diferente de suas expectativas, o docente pode acabar colocando em risco a sua estabilidade conceitual, tornando possível o processo de inclusão somente se ele se permitir experimentar diferentes maneiras de lidar com aquele aluno. Ainda conforme as autoras, baseando-se nas ideias de Vygotsky,

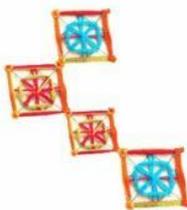
[...] são as relações significativas que se constituem no coletivo (plano social) levam os participantes (plano individual) a apropriarem-se de novos conhecimentos, reelaborarem conceitos que estavam estabilizados e, deste modo, em um processo dinâmico, dialético, produzirem novos sentidos para seus saberes e práticas pedagógicas. (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2014, p. 146).

Sabendo que a construção do saber docente está diretamente ligada à identidade profissional dos professores, Santos e Silva (2015) discutem como “novas competências são exigidas aos professores do Ensino Especial, novos papéis são chamados a exercer, novos e mais amplos espaços onde atuar”. Siems (2008) traz a discussão acerca da maneira como o professor que atua com pessoas com deficiência é visto como um especialista, um profissional com peculiaridades que não os incluem nas discussões realizadas pelos demais professores de instituições de ensino regular. A autora destaca, ainda, que esses profissionais são responsabilizados por toda discussão envolvendo crianças com necessidades educativas especiais.

Saviani (2012) traz considerações acerca de como a função do professor frente à política de educação inclusiva está sendo organizada de maneira a beneficiar interesses políticos e econômicos que seguem o raciocínio de uma educação compensatória, interferindo diretamente na constituição da identidade destes profissionais. Evidencia-se, então, a necessidade de investigar junto aos professores que trabalham com pessoas com deficiência qual é a sua percepção do impacto de sua atuação profissional na constituição de sua identidade e de seus saberes docentes.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

Partimos, inicialmente, para uma leitura cuidadosa dos dados coletados no questionário com o intuito de sermos fidedignos com as respostas levantadas. Dividimos esta análise em três



etapas. A primeira etapa levantada diz respeito ao perfil dos profissionais que responderam o questionário. Num segundo momento desvelamos o entendimento sobre identidade docente e, finalmente, os saberes necessários para a atuação docente.

### **5.1 Perfil dos participantes**

Para traçar o perfil dos participantes reunimos as seguintes perguntas sobre: gênero, idade, nível de ensino que atua, o tempo de docência e se têm ou tiveram estudantes com deficiência em sua sala regular.

Quanto ao gênero, dos 28 participantes, 27 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino,

Este dado não causou surpresa, uma vez que pesquisas apontam que a grande maioria de profissionais na área de educação é do sexo feminino.

Segundo o INEP, a implantação do sistema Educacenso, em 2017, individualizou a coleta de dados do Censo Escolar da Educação Básica e tornou possível conhecer com detalhes o universo de professores brasileiros – um universo formado por 1.882.961 profissionais, sendo 340.036 do sexo masculino e 1.542.925 do sexo feminino. Esse universo está detalhado no Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep/MEC.

No que se refere à idade dos participantes, ficou entre 22 a 59 anos.

Mais um dado a ser revelado dentro do perfil dos profissionais é o nível de ensino em que atuam. A grande maioria atua na primeira etapa do ensino fundamental.

Por fim, dentro do perfil dos docentes desta pesquisa, todos tiveram ou têm alunos com deficiência e o tempo que atuam ou atuaram com estudantes com deficiência na educação básica varia de dois meses a 35 anos.

Após a coleta de dados referente ao perfil dos participantes, o questionário voltou-se para as reflexões a respeito dos conceitos de identidade e saberes docentes, principalmente no que diz respeito à interação destes conceitos com o trabalho com alunos com deficiência. A análise destes dados é exposta nos parágrafos à seguir.

### **5.2 Identidade docente**

Com o objetivo de apontar o entendimento dos professores que trabalham com alunos com deficiência na escola regular acerca dos fatores que constituem a identidade docente, os participantes foram convidados a refletir sobre o conceito de identidade docente e sobre como o trabalho com alunos com deficiência pode interferir ou não nesta identidade.



Nas respostas à pergunta “O que você entende como identidade docente?”, foi possível identificar que 17 dos participantes relacionam o conceito com características associadas ao exercício da função tal como sugere P9<sup>6</sup> ao dizer que a identidade docente “*é uma ‘marca’, uma especificidade intimamente ligada ao fazer pedagógico*”. P23 também compartilha deste ponto de vista, ao dizer que a identidade docente “*é como me constituo docente: saberes, fazeres, bases epistemológicas, filosóficas; o que me identifica na docência, minhas concepções e práticas que marcam minha prática pedagógica e pela qual sou reconhecida*”. Estas colocações dialogam com a explanação de Marcelo (2009, p. 112) acerca da identidade docente, uma vez que o autor situa este conceito como algo que ocorre “no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto”.

Sendo a identidade docente concebida como um processo evolutivo, também é possível salientar nas respostas dos participantes menções à importância das vivências e da experiência profissional, conforme as respostas a seguir: “*entendo que identidade docente é se colocar como aprendiz, expandir a percepção do conhecimento que enriquece os envolvidos nas ações cotidianas dentro da sala de aula e se estende para o contexto familiar e social*” (P7); “*entendo como o equilíbrio entre do indivíduo e seus conhecimentos adquirido na sua prática profissional*” (P18). Hernandez (2005) concorda com a importância da experiência profissional na construção da identidade docente ao afirmar que este é um processo contínuo de revisão, tomada de consciência e autoavaliação, sendo sempre influenciado por mudanças em diversas esferas nas quais estão inseridos os professores.

Ainda respondendo ao mesmo questionamento, alguns participantes mencionaram a concepção de identidade docente como uma clara explanação da função do professor: “*entendo o professor fazer majoritariamente as atribuições de acordo com o cargo ao qual foi designado e não tanto outras funções paralelas, bem como exercer aquilo que ele é: mediador do ensino*” (P15); “*O que une os profissionais em uma determinada área profissional*” (P17). Embora faltem elementos nestes discursos para fazer uma análise mais aprofundada, é possível notar uma aproximação com a discussão conceitual proposta por Iza (2014), que versa sobre como a identidade docente responsabiliza o professor perante uma função social enquanto profissional, que corresponde àquilo que é esperado que o professor faça – neste caso, espera-se que o

---

<sup>6</sup> Optou-se por utilizar a letra P, que corresponde aos participantes, acompanhado de número, que não segue uma ordem de respostas, sendo de maneira aleatória, para diferenciá-los e manter a ética de pesquisa.



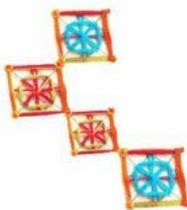
professor cumpra apenas com o papel de mediador do ensino e qualquer coisa que fuja desta regra, deixa de ser, automaticamente, sua função.

Após os participantes versarem sobre suas concepções de identidade docente, eles foram convidados a responder ao seguinte questionamento “O trabalho com o aluno com deficiência afeta sua identidade docente? De qual forma?”. As respostas se dividiram entre quinze participantes que percebem que são afetados em sua identidade pelo trabalho com alunos com deficiência e treze participantes que disseram não ter sua identidade afetada.

É possível perceber que, embora tenham divergido em seus posicionamentos acerca de como suas identidades docentes podem ou não ser afetadas pelo trabalho com alunos com deficiência, os dois grupos de professores falam sobre o quanto o trabalho com alunos com deficiência os desafia a buscar novos recursos para lidar com as necessidades específicas para o aprendizado deles. As justificativas vão ao encontro, então, com as concepções teóricas que versam sobre a importância, para a constituição da identidade docente, da experiência profissional, do fazer pedagógico e das influências do contexto social já mencionados na fundamentação teórica (MARCELO, 2009; IZA, 2014; PIMENTA, 1996).

Uma resposta a esta pergunta também chama a atenção ao dizer “*Sim. Pois acho que deveria ser um professor especialista ou pelo menos com habilitação em educação especial*” (P17). Esta discussão foi realizada por Siems (2008), que coloca que ao classificar o professor que atua com alunos com deficiência em uma posição de especialista, este professor está sendo distanciado de discussões que deveriam incluí-los, pois são incluídos em uma categoria diferenciada de profissional. A concepção de Saviani (2012), no entanto, evidencia a necessidade de os professores que atuam com este público ganharem força, sendo incluídos nos movimentos da educação e não distanciados, uma vez que a classe profissional inteira precisa lidar com a massificação dos sujeitos e a primazia pelos interesses econômicos, fugindo do real propósito da educação.

Por fim, os participantes foram convidados a definir identidade docente com uma palavra. Quatorze dos respondentes associaram o conceito com a busca contínua por conhecimento, trazendo termos como “formação continuada”, “estudo”, “busca”, “conhecimento” e “prática”. Dez participantes mencionaram características pessoais e profissionais, tais como “comprometimento”, “dedicação”, “motivação” e “respeito”. Quatro participantes associaram o termo ao afeto, colocando as palavras empatia e amor. Estes três grupos semânticos destacados pelos participantes reforçam que as dimensões da identidade docente perpassam aspectos que são subjetivos e sociais.



### 5.3 Saberes docentes

Dentre os objetivos específicos da pesquisa, estão a investigação da concepção dos entrevistados sobre a constituição dos saberes docentes e salientar os saberes que eles consideram necessários para trabalhar com deficientes na escola regular. A partir desses fins, foram propostas as seguintes questões: Quais os saberes que você considera importantes/essenciais para a atuação docente?; A partir de sua vivência, quais outros saberes são necessários no trabalho com alunos que têm deficiência?; Você acredita que os saberes docentes são afetados pelo trabalho com o aluno com deficiência? De que maneira?

Em relação a quais saberes os participantes consideram essenciais para a prática docente, a principal resposta foi relacionada aos conhecimentos pedagógicos específicos. Conforme o P19, o conhecimento científico é necessário tanto quanto o afeto e dedicação do professor em reconhecer as habilidades e possibilidades dos estudantes.

Notou-se que algumas respostas dos participantes foram muito distintas, mas que, conceitos como “habilidade, estudos constantes e o amor pela profissão” foram o foco da maioria das argumentações.

Com referência aos saberes docentes necessários para o trabalho de estudantes com deficiência, um dos participantes (P2) relata que uma área de saber importante é a área da neurociência, visto que engloba questões sobre a educação, desenvolvimento, pedagogia, entre outras.

Foi notório durante a leitura das respostas ao questionário, verificar algumas concepções que os docentes possuem acerca da formação inicial e formação continuada. Os participantes abordam que existe um abismo entre a educação inclusiva/especial e os currículos de formação.

Desta maneira, pode-se perceber que os docentes nas escolas regulares enfrentam duas grandes divisões: de um lado, os docentes que buscam qualificação na área da educação inclusiva e os demais docentes que não tiveram contato durante a formação e também não buscam qualificações em relação à inclusão na escola. Essa reflexão vai ao encontro ao referencial teórico em Moura (2015) e Freitas & Monteiro (2016) que, de acordo com os autores, existe um déficit no tocante à educação inclusiva nas escolas e a falta de in(formação) dos docentes.

Ao questionar os docentes se os saberes docentes são afetados pelo trabalho com o aluno com deficiência obteve-se um total de 10 respostas negativas e 18 respostas positivas. Os participantes que têm ponto de vista negativo justificaram que o trabalho não ocorre de maneira totalmente distinta dos demais alunos, principalmente na questão de recursos escolares e



tecnológicos oferecidos pela escola. Já os participantes que concordam que os saberes são afetados, tiveram a justificativa que o trabalho com o estudante com deficiência requer mais habilidades, compreensão, aprimoramento, busca constante de novos conhecimentos, diferentes práticas, entre outros fatores.

Da mesma maneira que ocorreu em relação à identidade docente, foi possível notar com os saberes docentes. Pode-se perceber que os docentes vinculam sentidos distintos e justificam-se articulando os conceitos com as próprias experiências e práticas cotidianas.

Ao final do questionário os participantes da pesquisa teriam que atribuir apenas uma palavra ao que consideram como “saberes docentes”. A maioria das respostas voltou-se a um viés profissional, tais como: estudo, profissionalismo, comprometimento, formação continuada, dedicação, prática, entre outras. Algumas respostas são referentes aos adjetivos ou atribuições dos docentes, como por exemplo: perspicácia, perseverança, dedicação, amor, empatia, reinventar e respeito.

A partir das questões propostas, foi possível compreender que a visão dos profissionais que trabalham ou trabalharam com os estudantes-alvo da pesquisa são diversas, todavia, o foco de maior atribuição dos docentes é a prática docente e como os saberes utilizados podem ser ponto chave do aprendizado.

Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos por saberes profissionais específicos, saberes experienciais, saberes oriundos da formação e os demais saberes que os profissionais utilizam em seu fazer pedagógico. Através do questionário, os docentes demonstraram compreender que todas as práticas englobam seus saberes docentes e, apesar da negação de alguns participantes, é visível através das justificativas que o trabalho com o estudante com deficiência agrega saberes docentes, métodos de abordagem e práticas distintos dos demais docentes que não trabalham com estudantes com necessidades específicas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado da pesquisa aponta que ser professor de um estudante com deficiência afeta sua identidade docente: os tocam no sentido de mobilizar um olhar para sua individualidade, na busca dos meios de adequar sua prática pedagógica para atender a aprendizagem conforme as especificidades de cada um. Compromisso, dedicação, respeito e empatia são algumas das características apontadas pelos professores como importantes ao saber docente. Assim como o investimento na sua formação continuada ser importante para o processo de ensino-aprendizado de alunos com deficiência.



Observamos ainda que as concepções dos docentes acerca de identidade e saber assumem um significado especial para cada um, pois envolve a ideia de um projeto maior que é o de transformar sua prática para incluir de fato o aluno com deficiência.

Em relação aos saberes docentes, os profissionais relataram, em sua maioria, que o trabalho com os estudantes com deficiência resulta em diferentes métodos, abordagens, práticas e até mesmo os diferencia dos demais docentes que não possuem vivência na área.

Esta pesquisa mostra-se importante para conhecermos o que os professores representam sobre sua própria identidade e saberes que envolvem sua profissão e o que discursam, pois, a partir disso, somos capazes de pensar a docência de modo que a mesma volte-se para a realidade. A respeito disso, retomamos Imbernón (2010, p.52) quando destaca: “Não devemos esquecer, porém, que a formação do profissional de educação está diretamente relacionada ao enfoque ou à perspectiva que se tem sobre suas funções”.

Para além das finalidades de desvelar as percepções dos docentes, foi possível perceber com a pesquisa que a Educação Inclusiva ainda sofre com dificuldades no que diz respeito à formação inicial dos professores. As políticas de inclusão escolar são recentes e é preciso que os estudantes com deficiência de fato tenham seu direito de lugar nas escolas regulares e mais, que haja uma política pedagógica inclusiva para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva e com qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, Dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362007000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de junho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da Educação Básica. *Resumo Técnico Censo da Educação Básica*. Brasília, INEP, 2013a. Acesso em 15 de jun 2020.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- FREITAS, Ana Paula de, MONTEIRO, Maria Inês Bacelar. “Olhar” e pensar o ensino para alunos com deficiência: os saberes produzidos em contexto colaborativo. **Revista Lusófona de Educação**, v.34, p. 143-159, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34949759010>>. Acesso em 17 de junho de 2020.
- GRILLO, Marlene Correro. GESSINGER, Rosana Maria. Constituição da identidade profissional, saberes docentes e prática reflexiva. In: GRILLO, Marlene Correro *et. al.* A Gestão da Aula Universitária na PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.



HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992. p. 31-61.

HERNANDEZ, Fernando. A Construção da Subjetividade Docente como base para uma Proposta de Formação inicial de Professores de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, M.O e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto *et. al.* Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>>. Acesso em 16 de junho de 2020.

MARCELO GARCIA, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica\\_artigos/a\\_ident\\_docent\\_constant\\_desaf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/a_ident_docent_constant_desaf.pdf)>. Acesso em: 15 jun 2020

MOURA, Andréa de Andrade. **Saberes docentes de professores de matemática do ensino fundamental e médio em uma abordagem inclusiva de alunos deficientes visuais: realidades e possibilidades**. Dissertação (mestrado em Ensino de ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 157 f. 2008.

NOGUEIRA, Lilian de Fatima Zanoni. NOGUEIRA, Eliete Jussara. Inclusão de deficientes no ensino superior: o trabalho docente frente ao processo de inclusão. **Quaestio**, Sorocaba, v.16, n. 2, p. 433-449, nov. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2090/1823>>. Acesso em 17 de junho de 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al . Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 36, n. 129, p. 547-571, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de junho de 2020.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf)>. Acesso em 16 de junho de 2020.

PIMENTA, S.G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org). Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Ivone Rodrigues. SILVA, Régis Henrique dos Reis. Implicações da política de educação especial na construção da identidade docente. **Crítica Educativa**, v. 1, n. 2, , p. 52-65, 2015. Disponível em: <<http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/53>>. Acesso em 17 de junho de 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**, 42ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SIEMS, Maria Edith Romano. Educação Especial em Tempos de Educação Inclusiva: Identidade docente em questão. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 37, p. 209-226, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517382006>>. Acesso em 17 de junho de 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.